

ARISTÓTELES XAVIER E O CURSO DE GINÁSTICA MINISTRADO EM CURITIBA NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1920¹

MS. DIOGO RODRIGUES PUCHTA

Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais
(Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil)
E-mail: diogopuchta@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo analisa o curso de ginástica ministrado nos grupos escolares de Curitiba por Aristóteles Xavier no início dos anos vinte do século passado. Visa investigar quais foram os motivos que levaram a criação do referido curso, bem como as estratégias adotadas e os desafios encontrados no processo de implantação e organização do mesmo. Entre as fontes analisadas encontram-se relatórios da instrução pública e periódicos pedagógicos como a revista "O Ensino". Dialoga com alguns trabalhos no âmbito da história da educação brasileira, sobretudo do contexto paranaense (Moreno, 2003; Puchta, 2007; Pykosz, 2007; Souza, 2004). A partir de uma prática militarizada, nota-se que os exercícios ginásticos foram ministrados dentro das escolas da mesma forma que ocuparam o espaço da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: História da educação; história das disciplinas escolares; história do ensino de educação física; ginástica.

1. O presente trabalho contou com o apoio financeiro da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

INTRODUÇÃO

Entre as reformas da instrução pública que marcaram a história da educação brasileira destacamos, no caso do Paraná, as iniciativas tomadas com a vinda, no início da década de 1920, do professor César Prieto Martinez, ao assumir a Inspeção Geral do Ensino². No que diz respeito à educação física e, mais especificamente, ao ensino de ginástica nas escolas públicas primárias paranaenses, César Prieto Martinez identificou a falta de profissionais especializados para trabalhar esta parte do currículo. Segundo ele (1921, p. 107), ministrar as aulas de ginástica exigia muito esforço e demandava um conhecimento especializado sem o qual, “os exercícios de ginástica e os jogos escolares deixarão de obedecer a um critério racional e de proporcionar os resultados que essas aulas reclamam”. Uma das medidas por ele tomada em sua política de reforma foi a criação do curso de ginástica. Para viabilizar um curso que estivesse de acordo com os preceitos da pedagogia moderna, Prieto Martinez contou com o auxílio dos médicos – ao prever a realização de exames médicos nos alunos – assim como recorreu aos militares – através da nomeação de um instrutor de ginástica³.

Dentre muitos, podemos apontar o Tenente Aristoteles Xavier, cuja vocação manifesta pelo esporte e pelo escotismo constitui garantia de pleno êxito. A seu cargo podem ficar os 11 grupos existentes, distribuindo-se as aulas pela manhã e à tarde e ampliando-as em exercícios coletivos nos domingos e dias feriados, nas nossas grandes praças, em horas matutinas (Relatório de autoria de César Prieto Martinez – Inspetor Geral do Ensino – referente ao ano de 1921, p. 59).

Ex-sargento do exército, Aristoteles Xavier foi nomeado para integrar o corpo de bombeiros do estado do Paraná em 1913 (VAN ERVEN, 1954). Como 2º tenente desta corporação escreveu e publicou dois livros: “Elementos de pyrologia applicada ao serviço de bombeiros” (1916) e “Gyria dos Delinqüentes – dialecto dos malandros” (1922). Na carreira militar também exerceu o cargo de instrutor da Escola Policial da Guarda Cívica.

Designado pelo Decreto nº 148 de 6 de Fevereiro de 1922, Aristoteles Xavier ficou encarregado de ministrar aulas de ginástica tanto para os alunos dos grupos escolares da capital, quanto para os estudantes da Escola Intermediária⁴. Em

2. Sobre a atuação de César Prieto Martinez no Paraná, consultar os trabalhos de Souza (2004) e Moreno (2003).
3. Sobre a criação do serviço de Inspeção Médico-escolar na instrução pública paranaense, ver Pykosz (2007). Para maiores informações a respeito do exame médico que deveria ser realizado nos alunos, ver Puchta (2007).
4. Destinada a habilitar alunos para a matrícula no Ginásio Paranaense e na Escola Normal, a Escola Intermediária recebia estudantes que concluíram o ensino primário ou que eram aprovados nos exames de admissão.

sua rotina, o instrutor precisava circular por todos estes estabelecimentos de ensino ao longo da semana. Analisando os documentos sobre a instrução pública da época não encontramos nenhum registro sobre a existência de proventos referentes ao cargo de instrutor geral de ginástica.



Figura 1 – Aristóteles Xavier. Fonte: Xavier, Aristóteles. Elementos de pyrologia aplicada ao serviço de bombeiros. Curitiba: Typographia da Penitenciaria, 1916.

O CURSO DE GINÁSTICA DESENVOLVIDO POR ARISTÓTELES XAVIER

Ao responder pela ginástica, Aristoteles Xavier se baseou no movimento dos escoteiros para organizar os trabalhos desenvolvidos por ele nas escolas. Segundo as recomendações do inspetor geral do ensino, “cumpre, ao lado da energia física, desenvolver a vontade e neste caso o escotismo, instituição nacional (sic!), [este] apresenta-se como escola de educação e das melhores” (Relatório encaminhado ao Governo do Paraná em 1921, p. 59).

Criado pelo general inglês Robert Stephenson Smyth Baden Powel por volta de 1907, o escotismo era visto como um importante meio de promoção da educação moral e cívica ao inculcar nas crianças o sentimento de amor à Pátria. Arelado às políticas de teor nacionalista, suas práticas também contemplavam a educação física juntamente com as preocupações com a saúde dos alunos, para quem se apostava o futuro do Brasil. O intuito era formar cidadãos que com sua virtude,

astúcia e educação, não apenas física, mas moral e cívica, pudessem contribuir para o desenvolvimento da nação (NASCIMENTO, 2004; SOUZA, 2000).

De acordo com as instruções para a organização de núcleos de escoteiros adequados ao ensino da ginástica moderna de autoria de Aristoteles Xavier, os alunos deveriam ser divididos em diferentes facções⁵. No caso dos meninos, a primeira seria denominada de patrulha e era composta de sete escoteiros comandados por um monitor. Em seguida viriam formações como o partido, o reconhecimento e o pelotão. O primeiro seria composto por duas patrulhas comandadas por um guia. O segundo por dois partidos sob o comando de um subchefe. Já o terceiro compunha-se de dois reconhecimentos sob o comando de um chefe. Além destes, os últimos escalões existentes eram denominados de bandeira, coluna e brigada. A primeira era composta por dois pelotões comandados por um capitão. A segunda por duas bandeiras chefiadas por um comandante. A brigada, último escalão, deveria ser constituída por duas colunas sob o comando de um brigadeiro (Revista "O Ensino", ano II, n. 3. Curitiba, outubro de 1923).

No caso das meninas o número de facções era menor. A primeira formação também denominava-se patrulha e também era composta de sete escoteiras sob o comando de uma monitora. Em seguida viriam o grupo, a companhia e a brigada. O primeiro formado por duas patrulhas sob o comando de uma guia. A segunda por dois grupos comandados por uma subchefe. Por último a terceira composta de duas companhias sob o comando de uma escoteira chefe (Idem, s/n).

Além da hierarquia estabelecida pelas facções os alunos também deveriam ser divididos por idade em: menores de oito anos pertenciam ao grupo dos sub-aspirantes e entre oito e dez anos eram considerados como aspirantes. Segundo Aristóteles Xavier, "os *sub-aspirantes* farão somente ginástica e os *aspirantes* deverão conhecer ainda o Hino Nacional, as peças do seu fardamento e o Código dos Escoteiros. Uns e outros não são ainda escoteiros *efetivos*, podendo, no entanto, vestir o uniforme" (grifos do original). Além destes também teriam os considerados noviços, com idade superior a dez anos "que receberão instrução de acordo com o programa estabelecido pela Associação Brasileira de Escoteiros".

Inserir a organização dos escoteiros associada ao ensino da ginástica nas escolas contribuiu para a aplicação de uma atividade ainda mais militarizada. Uma das principais influências que a educação militar proporcionava era a promoção de hábitos de disciplina. A necessidade de estabelecer consensos quanto à importância

5. Apesar de não identificarmos o que Aristóteles Xavier entendia como ginástica moderna, através dos documentos por nós coligidos acreditamos que ele estava se referindo à prescrição e aplicação de atividade física racional, ou seja, de acordo com o conhecimento científico.

do respeito às regras formava nas crianças uma espécie de “unidade de doutrina”. Segundo Ferreira Neto (1999, p. 22), “na doutrina do Exército, ser disciplinado é aceitar com convicção e sem reservas a necessidade de uma lei comum, que regule e coordene os esforços dos seus quadros”.

Juntamente com os requisitos necessários para a organização de um núcleo de escoteiros também deveriam ser respeitados os preceitos referentes à educação física dos alunos. Em vista disso, os eles também precisavam estar dispostos de acordo com os níveis de ensino preestabelecidos, quais sejam: ciclo elementar formado por crianças até dez anos de idade; ciclo médio por crianças de dez a treze anos e ciclo superior por crianças acima de treze anos. De acordo com o instrutor geral, “tratando-se de classes mistas, poderão as crianças de ambos os sexos dos Ciclos Elementar e Médio, fazer exercícios ginásticos em conjunto, porém, as do Ciclo Superior executarão esses exercícios separadamente, por sexo”. Tais medidas, no entanto, não deveriam ser vistas de maneira rígida, engessada. Segundo Aristóteles Xavier,

Cumpra-nos referir que a classificação em idades é uma simples indicação, não constituindo regra absoluta. Ao médico, incessante colaborador do instrutor, competirá organizar turmas homogêneas, mais pela constituição física do que pela idade fisiológica de cada aluno. Assim, as crianças de uma mesma idade serão classificadas em *fortes* e *fracas*. As fortes serão exercitadas no ciclo correspondente à sua idade, ao passo que as fracas serão incluídas no ciclo antecedente. Suponhamos uma criança de 11 anos considerada *fraca* (ciclo médio). É óbvio que, nestas condições, será transferida para o ciclo anterior (ciclo elementar), até ser considerada *forte* pelo médico. (Idem, grifos do original).

Sendo assim, não era a idade que predominava para a organização dos alunos nas aulas e sim o resultado apresentado por eles na realização dos exercícios. Além da possibilidade de identificar alunos mais fracos que os demais colegas da mesma idade, uma criança de dez anos, por exemplo, também poderia apresentar melhores resultados (saltar ou correr mais) do que um aluno mais velho em relação a ela. Classificar as crianças em fortes e fracas era considerada não só uma prática comum, mas cientificamente necessária. Ao esquadrihar as diferenças em relação ao vigor e porte físico dos alunos os dirigentes do ensino acreditavam que, com isso, chegariam mais rapidamente à formação de indivíduos que com sua constituição forte e robusta poderiam defender os interesses da nação brasileira.

Assumidas as devidas posições, para subir de nível – de uma facção à outra – as crianças deveriam se submeter a exames. Após a aprovação deveriam aguardar um prazo predeterminado entre um exame e outro. Alguns cargos como o de capitão, comandante e brigadeiro, só poderiam ser preenchidos por merecimento e capacidade comprovada. Neste sentido, Aristoteles Xavier destaca a importância

e necessidade “que o diretor do estabelecimento, com habilidade, se sirva dessas promoções para o estímulo dos alunos nos estudos” (Idem). O instrutor salienta ainda que: “enquanto não se tiver monitores habilitados com os respectivos exames, convirá organizar-se somente as patrulhas, em caráter provisório, sob o comando dos alunos mais capazes” (Idem).

As instruções recomendadas pelo instrutor geral deveriam nortear os trabalhos dedicados ao ensino da ginástica nas escolas de ensino primário em todo o estado do Paraná. Contudo, algumas alterações devem ser levadas em consideração tendo em vista a necessidade de encarar a realidade apresentada por cada instituição escolar.

As aulas de ginástica ministradas por Aristoteles Xavier eram praticadas tanto pelos meninos quanto pelas meninas. Ao contrário do que previa Prieto Martinez, participaram das atividades alunos com idade a partir de oito anos. Entretanto, não foram todos os alunos que frequentaram tais atividades conforme podemos observar nos quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Número de alunos divididos por sexo e idade que frequentavam as aulas de ginástica ofertadas nos grupos escolares da Capital.

GRUPO ESCOLAR ANEXO À ESCOLA NORMAL			GRUPO ESCOLAR 19 DE DEZEMBRO		
Idade	Sexo Feminino	Sexo Masculino	Idade	Sexo Feminino	Sexo Masculino
8 anos	10	16	8 anos	25	28
9 anos	8	29	9 anos	26	27
10 anos	5	34	10 anos	22	18
11 anos	2	24	11 anos	29	14
12 anos	6	26	12 anos	18	19
13 anos	2	17	13 anos	7	8
14 anos	1	5	14 anos	11	3
TOTAL	34	151	TOTAL	154	143
Monitores(as)	4	19	Monitores(as)	Manhã 2 Tarde 18	Manhã 7 Tarde 12

(Continua)

GRUPO ESCOLAR CONSELHEIRO ZACHARIAS			GRUPO ESCOLAR CRUZ MACHADO		
Idade	Sexo Feminino	Sexo Masculino	Idade	Sexo Feminino	Sexo Masculino
8 anos	25	13	8 anos	11	19
9 anos	9	12	9 anos	14	14
10 anos	24	16	10 anos	21	9
11 anos	14	12	11 anos	4	5
12 anos	7	5	12 anos	10	4
13 anos	-	5	13 anos	3	3
TOTAL	79	63	TOTAL	63	54
Monitores(as)	10	8	Monitores(as)	8	7
GRUPO ESCOLAR PROFESSOR BRANDÃO			GRUPO ESCOLAR OLIVEIRA BELLO E CARVALHO		
Idade	Sexo Feminino	Sexo Masculino	Idade	Sexo Feminino	Sexo Masculino
8 anos	16	20	8 anos	2	23
9 anos	13	15	9 anos	24	12
10 anos	4	11	10 anos	20	23
11 anos	8	16	11 anos	21	13
12 anos	6	9	12 anos	11	10
13 anos	1	2	13 anos	9	7
14 anos	-	4	14 anos	4	-
15 anos	-	1	15 anos	1	-
TOTAL	48	78	TOTAL	92	88
Monitores(as)	6	10	Monitores(as)	12	11
GRUPO ESCOLAR TIRADENTES			GRUPO ESCOLAR DR. XAVIER DA SILVA		
Idade	Sexo Feminino	Sexo Masculino	Idade	Sexo Feminino	Sexo Masculino
8 anos	24	5	8 anos	40	não consta
9 anos	33	5	9 anos	53	não consta
10 anos	23	4	10 anos	72	não consta
11 anos	25	1	11 anos	47	não consta
12 anos	30	1	12 anos	45	não consta
13 anos	17	-	13 anos	21	não consta
14 anos	6	-	14 anos	3	não consta
15 anos	-	-	15 anos	2	não consta
TOTAL	158	16	TOTAL	283	221
Monitores(as)	20	2	Monitores(as)	35	28

(Continua)

GRUPO ESCOLAR PROFESSOR CLETO			GRUPO ESCOLAR RIO BRANCO		
Idade	Sexo Feminino	Sexo Masculino	Idade	Sexo Feminino	Sexo Masculino
8 anos	7	15	8 anos	não consta	não consta
9 anos	18	12	9 anos	não consta	não consta
10 anos	12	12	10 anos	não consta	não consta
11 anos	8	3	11 anos	não consta	não consta
12 anos	4	6	12 anos	não consta	não consta
13 anos	2	3	13 anos	não consta	não consta
TOTAL	51	51	TOTAL	102	107
Monitores(as)	6	6	Monitores(as)	7	5

Fonte: Relatório de autoria do Tenente Aristoteles Xavier – Instrutor Geral de Ginástica – assinado em 03/07/1923 e anexado ao relatório de César Prieto Martinez.

Quadro 2 – Resumo do efetivo de alunos divididos por sexo que frequentavam as aulas de ginástica ofertadas nos grupos escolares da Capital. 1923

GRUPOS	Sexo Feminino	Sexo Masculino	TOTAL	Número de Alunos Matriculados*
Anexo á Escola Normal	41	151	192	307
Conselheiro Zacharias	79	63	142	275
Cruz Machado	63	54	117	231
19 de Dezembro	154	143	297	442
Professor Brandão	48	78	126	302
Professor Cleto	51	51	102	229
Oliveira Bello e Carvalho	92	88	180	403
Rio Branco	102	107	209	467
Tiradentes	158	16	174	338
Dr. Xavier da Silva	283	221	504	766
TOTAL	1.071	972	2.043	3.760

(*) Números relacionados de acordo com o relatório do serviço de estatística de 1923 referente ao ano de 1922 anexo ao relatório do Inspetor Geral do Ensino – Cesar Prieto Martinez.

Fonte: Relatório de autoria do Tenente Aristoteles Xavier assinado em 03/07/1923 e anexado ao relatório de Cesar Prieto Martinez .

As aulas de ginástica dos grupos escolares de Curitiba a cargo de Aristoteles Xavier acarretaram uma mudança no horário inicialmente previsto por Prieto Martinez para o ensino desta disciplina. A necessidade de visitar os onze grupos escolares distribuídos em toda a capital fez com que o instrutor ministrasse algumas de suas aulas fora do horário regular. A partir dos números acima apresentados

nota-se uma queda acentuada entre os alunos matriculados nos grupos escolares de Curitiba e aqueles que frequentavam as aulas de ginástica. Os dados computados e acima relacionados nos fazem questionar até que ponto estas aulas, sob a responsabilidade de um instrutor específico, foram bem vistas pelos alunos. Como justificar a ausência nestas atividades de quase a metade dos estudantes matriculados nos diferentes grupos? Não temos como precisar quais foram os verdadeiros motivos desta discrepância entre os dados. Porém, é preciso salientar as possíveis desistências – não só dos exercícios físicos – por parte de alguns alunos ao longo do ano, ocasionando, desta maneira, uma queda no número de frequência em relação ao número de matrícula. Nota-se também que a inexistência de alunos com idade inferior a oito anos na realização destas atividades era outro fator que contribuiria para aumentar a diferença entre os alunos matriculados nos grupos e aqueles que realmente praticavam os exercícios ginásticos.

Seguindo suas próprias recomendações, para auxiliar na prescrição dos exercícios Aristóteles Xavier contou com o auxílio dos alunos destacando os mais capazes e nomeando-os monitores. A distinção na realização das atividades dava a oportunidade de fazer parte do grupo dos mais aptos e que, por isso, teriam condições de por meio do exemplo auxiliar o instrutor na exposição dos exercícios. Esta ascensão se dava por meio da graduação nos diferentes níveis de liderança tais como: monitor de patrulha, monitor de classe e monitor chefe. Ao monitor de patrulha ficaria a responsabilidade de cuidar de um conjunto de sete alunos. Em cada classe era eleito um monitor de classe e em cada grupo escolar um monitor chefe. Assim como a classificação dos alunos, na organização dos trabalhos as hierarquias também deveriam ser respeitadas. Trata-se de procedimentos baseados, sobretudo, na meritocracia. Segundo Aristóteles Xavier, “tal organização, inspirada nas organizações escotistas, deu os melhores resultados, tanto mais que estabeleci distintivos para os graduados” (Relatório de autoria do Tenente Aristoteles Xavier – Instrutor Geral de Ginástica – assinado em 3 de julho de 1923 e anexado ao relatório de Cesar Prieto Martinez, p. 73).

No que diz respeito à classificação dos alunos, encontramos registros da divisão deles em três classes distintas formadas de acordo com o grau de adiantamento de cada um. Esta classificação se deu a partir da realização de exames cuja nota era determinante. Os valores das notas eram os mesmos adotados nos grupos escolares, ou seja: 0 – péssima, 1 – má, 2 – sofrível, 3 – regular, 4 – boa, 5 – ótima. Desta maneira, os alunos que passavam nos exames de ginástica com nota máxima faziam parte da primeira classe, os que atingiam resultados entre quatro e cinco pontos formavam a segunda classe, e os que ficavam com a média inferior a quatro constituíam a terceira classe (Idem, p. 73). De acordo com Aristoteles Xavier,

Na 1ª quinzena de junho de 1922 fiz um concurso geral individual entre os alunos dos Grupos para tirar a média de cada um deles e assim certificar-me do seu grau de adiantamento. Organizei, então, o seguinte programa, para os exames individuais:

Posição inicial e de descanso;

Voltagens;

Marchas;

Séries de Ginástica (4 séries).

Os monitores deviam apresentar as notas contendo os nomes dos examinados e dar as vozes de comando.

Vozes: Descansar! Sentido! Oitava á direita-volver! Oitava á esquerda-volver! Esquerda-volver! Direita-volver! Meia volta-volver! Marcar passo! Alto! Ordinario-marche! Alto! Tomar duplos intervalos à esquerda ou à direita-marche! 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, série de ginástica! Começar! Retomar os intervalos-marche! (O aluno deverá saber trocar passo e alinhar-se).

Baixei as seguintes instruções para a boa regularidade dos exames:

- a) Os que faltarem aos concursos sem causa justificada, tirarão a nota 0 (zero).
- b) Somente poderão tomar parte nos exercícios coletivos os monitores e os alunos de 1ª e 2ª classes.
- c) Os alunos de 3ª classe (aprendizes), sofrerão nova instrução desde o inicio, inclusive os que faltarem.

Durante a realização do exame, o aluno deveria demonstrar o domínio dos movimentos mais requisitados associados ao conhecimento dos principais comandos para a realização dos exercícios e das séries. Sendo estas de maior complexidade uma vez que envolvia o deslocamento – que nos exercícios de ginástica de conjunto deveria ocorrer de maneira sincrônica demonstrando o entrosamento entre os alunos – por meio das marchas, voltas e combinação das diferentes posições.

Para o sucesso das atividades não era apenas o comprometimento dos alunos que era avaliado. Nota-se muito mais a ideia de atingir resultados do que a valorização da participação dos alunos propriamente dita. No entanto, analisando o quadro contendo o número de alunos examinados por Aristóteles Xavier juntamente com as médias de cada grupo escolar percebemos que, em alguns casos, muitas crianças não compareceram ao exame. Fato este que aconteceu de maneira mais expressiva no grupo escolar Cruz Machado onde das 117 crianças que frequentavam as aulas de ginástica somente 18 fizeram o exame.

Quadro 3 – Médias dos exames individuais aplicados aos alunos que frequentavam as aulas de ginástica ofertadas nos grupos escolares da Capital.

GRUPOS	N. Alunos	Média
Anexo á Escola Normal	116	4,3
Conselheiro Zacharias	61	4,4
Cruz Machado	18	3,1
19 de Dezembro	91	3,5
Professor Brandão	58	4
Professor Cleto	40	3,4
Oliveira Bello e Carvalho	78	3,6
Rio Branco	72	4,8
Tiradentes	101	4,5
Dr. Xavier da Silva	273	4,4

Fonte: Relatório de autoria do Tenente Aristoteles Xavier assinado em 03/07/1923 e anexado ao relatório de César Prieto Martinez.

Como pudemos observar, a realização do exame era muito importante para a continuidade do trabalho. Para transmitir aos alunos esta importância e no intuito de evitar possíveis faltas, Aristóteles Xavier relacionou uma série de medidas como, por exemplo, aceitar somente os alunos com bom desempenho na participação dos exercícios coletivos e zerar a nota daqueles que não comparecessem. Além destas, após o exame o instrutor resolveu adotar mais uma. Segundo ele, “não obstante tantas medidas tendentes a evitar abusos, tornou-se necessário que vários diretores viessem em meu auxílio e levassem em conta no boletim mensal as notas obtidas nas aulas de ginástica” (p. 79). Os abusos aos quais o instrutor se referia era justamente a aparente falta de comprometimento dos alunos. Neste sentido, destaca-se o uso da nota como meio de punição. Nos referimos à transição dos métodos de admoestação que deixa de lado o uso dos castigos corporais e passa a adotar os exames dos alunos. Conforme nos mostra Foucault (1999, p. 154), o exame “é um controle normalizante, uma vigilância que permite qualificar, classificar e punir. Estabelece sobre os indivíduos uma visibilidade através da qual eles são diferenciados e sancionados”.

Ao relatar sua experiência, Aristóteles Xavier aos poucos revelava os obstáculos encontrados com o desenvolvimento do trabalho. Trata-se dos embaraços decorrentes das primeiras tentativas de implementação do novo, ou seja, da necessidade de executar aquilo que nunca foi testado e que por meio do teste vai se moldando, se aperfeiçoando. Em vista disso, escreveu o instrutor: “encontrei serias dificuldades no desempenho de minhas funções, mas, graças ao auxílio que me foi prestado pela maioria dos Srs. Diretores e Professores dos grupos, consegui vencê-las uma à uma” (p. 72). Dentre os problemas levantados por ele encontra-se

a má compreensão de muitos pais, alguns dos quais chegaram a retirar os filhos dos estabelecimentos para não fazerem exercícios físicos! Uns diziam não terem seus filhos para serem soldados (!), outros mandavam-me recados pelos próprios filhos, dizendo-me estarem eles na escola para aprenderem a fazer contas (sic) e outras parvoíces ... (p. 72).

A reação dos pais reitera a associação das atividades aplicadas por Aristóteles Xavier à educação de cunho militarista. No entanto, por que eles não queriam que seus filhos fossem militarizados? Atitudes como estas nos mostram as resistências à escolarização de determinados conteúdos de ensino. Mesmo assim, o que levaria a má compreensão por parte destes pais? Neste caso fica difícil fazermos qualquer tipo de afirmação, entretanto, o trabalho com a documentação referente à instrução pública da época nos faz pensar em algumas possibilidades. O estilo de vida – a maioria vivia do trabalho rural, outros eram empregados das primeiras e poucas fábricas existentes na capital, poucos eram comerciantes – era um fator que impedia os pais de liberarem seus filhos tendo em vista que as crianças precisavam ajudar no trabalho doméstico ou até mesmo auxiliá-los a adquirirem o sustento da família. Consequentemente, a revolta não seria pelo fato de as aulas de ginástica, em alguns casos, passarem a acontecer fora do horário regular em um período no qual as crianças já estariam ocupadas? De acordo com o programa dos grupos escolares do estado do Paraná publicado em 1921, o horário das aulas era das 12 horas às 16:30 horas (comparar com o quadro 4). Neste sentido, tais aulas não seriam bem vindas uma vez que a presença em mais estas atividades faria com que os pais perdessem a oportunidade de contar com a ajuda dos filhos.

De acordo com Aristóteles Xavier, o horário era mais uma de suas dificuldades. Para ele, “dificilmente, trabalhando diariamente desde às 8 horas da manhã até às 4 1/2 da tarde, consegui dar uma aula por semana para cada estabelecimento” (p. 72). Na tentativa de solucionar mais este problema, o instrutor desta vez recorreu à inspetoria geral do ensino.

Daí o meu pedido para nomeação dos instrutores auxiliares Snr. Tenente Arthur Praxedes de Miranda, 1º Sargento Manoel Coelho e 2º dito Manoel de Almeida.

Tendo o 1º Sargento Manoel Coelho, seguido quase nas vésperas da festa para Campo Largo, afim de preparar o grupo local em ginástica de conjunto, foi substituído pelo 2º sargento João Evangelista.

Todos pertencem á Força Militar do Estado e muito nos auxiliaram, embora não conhecessem bem os movimentos ginásticos que foram por mim organizados. Devo, porém, dizer que consegui um poderoso auxílio dos próprios alunos, nomeando os mais capazes, monitores (p. 72 e 73).

A demanda em trabalhar com as crianças os movimentos ginásticos era considerável para ficar sob a responsabilidade de um único instrutor. Por isso Aristóteles Xavier utilizou-se da classificação dos alunos e da hierarquia militar para receber auxílio dos monitores por ele nomeados. Tais procedimentos decorrem da influência do escotismo em suas aulas. Por outro lado, assim como não encontramos nenhum registro em relação aos proventos decorrentes da nomeação ao cargo de instrutor geral, também não encontramos nada referente à remuneração proveniente da nomeação de instrutores auxiliares. Provavelmente tais cargos não eram remunerados pelos cofres públicos.

Apesar das dificuldades em cumprir toda a rotina de trabalho, o novo horário reservado às aulas de ginástica contemplava todos os 11 grupos escolares de Curitiba e mais a Escola Intermediária conforme estava previsto pela inspetoria geral do ensino. As aulas foram previstas com duas horas de duração sendo uma aula por semana para cada grupo. A semana estava toda preenchida com três aulas por dia de segunda a sábado. Não podemos deixar de considerar também o tempo de deslocamento necessário para que o referido instrutor circulasse entre um grupo e outro. Mesmo com o horário fechado, Aristóteles Xavier precisou modificá-lo em virtude de sua nomeação para atuar como instrutor da Guarda Cívica – por meio da Portaria n. 99 de 3 de agosto de 1922, ou seja, 6 meses após ser nomeado instrutor geral de ginástica – o que aumentaria ainda mais sua jornada de trabalho devido ao acúmulo de cargos (Relatório de autoria do Tenente Aristoteles Xavier, assinado em 03/07/1923 e anexado ao relatório de Cesar Pietro Martinez, p. 79)⁶.

Quadro 4 – Horário das aulas de ginástica dos grupos escolares de Curitiba.

HORÁRIO	8:00 – 10:00	12:00 – 14:00	14:30 – 16:30
SEGUNDA	Oliveira Bello e Carvalho	Dr. Xavier da Silva (sexo masculino)	Rio Branco
TERÇA	Cruz Machado	Cruz Machado	19 de Dezembro
QUARTA	Anexo à Escola Normal	Anexo à Escola Normal	Professor Cleto
QUINTA	Oliveira Bello e Carvalho	Oliveira Bello e Carvalho	Conselheiro Zacharias
SEXTA	Presidente Pedrosa	Tiradentes	Professor Brandão
SÁBADO	19 de Dezembro	Escola Intermediária	Dr. Xavier da Silva (sexo feminino)

Fonte: Relatório de autoria do Tenente Aristoteles Xavier assinado em 03/07/1923 e anexado ao relatório de César Prieto Martinez.

6. Não encontramos nenhuma informação a respeito de como ficou organizado o novo horário da ginástica modificado por Aristóteles Xavier.

Apesar de apresentar em relatório o horário das aulas em todos os estabelecimentos de ensino, não sabemos qual o critério por ele utilizado para a construção do mesmo. Nota-se a falta de racionalidade na distribuição do tempo das aulas. Segundo a grade horária cada aula tinha duas horas de duração. Vejam que a recomendação era não deixar de reservar um período para a atividade do corpo, assim como não deixar muito tempo para este mister sob o risco de cansaço excessivo dos alunos. De fato a carga horária de Aristóteles Xavier estava completamente preenchida. Não fossem as aulas ministradas de segunda a sábado, o instrutor geral ainda precisava dar conta dos “exercícios coletivos nos domingos e dias feriados, nas nossas grandes praças, em horas matutinas” (Relatório de autoria de César Pietro Martinez referente ao ano de 1921, p. 59).

Visando atender as recomendações da inspetoria geral do ensino e, de acordo com Aristóteles, “afim de [intensificar] a instrução de ginástica nos Grupos, em 9 de julho de 1922 iniciei uma série de concursos entre os mesmos, sendo julgadores uma comissão de sub-inspetores designados por essa inspetoria, conforme combinamos” (Relatório de autoria do Tenente Aristóteles Xavier assinado em 03/07/1923 e anexado ao relatório de Cesar Pietro Martinez, p. 79).

Para isso foram organizados dez concursos ao longo dos meses de julho e agosto de 1922 com a participação dos grupos escolares de Curitiba. No mês de julho as atividades aconteceram nas seguintes datas: dia 9 tendo a participação dos grupos “Zacharias” e “Brandão”, no Passeio Público; dia 14 com a participação dos grupos “Rio Branco” e “19 de Dezembro”, na praça Ouvidor Pardinho; dia 16 com a participação conjunta dos grupos “Anexo à Escola Normal” e “Tiradentes” versus “Dr. Xavier da Silva”, na praça da República; dia 23 com a participação dos grupos “Oliveira Bello e Carvalho” e “Professor Brandão”, na Praça da República; e no dia 30 com a participação dos grupos “Cruz Machado” e “Professor Cleto” no pátio do Grupo 19 de Dezembro. Já no mês de agosto a ordem de participação e o local de realização dos concursos foram as seguintes: no dia 6 com a participação dos grupos “Zacharias”, “Brandão” e “Tiradentes”, no Passeio Público; no dia 13 com a participação dos grupos “Rio Branco”, “19 de Dezembro” e “Cruz Machado” na praça Theodoro Bayma; no dia 15 com a participação dos grupos “Oliveira Bello e Carvalho”, “Professor Cleto” e “Anexo à Escola Normal”, no Passeio Público; e no dia 20 com a participação dos grupos “Xavier da Silva”, “19 de Dezembro” e “Professor Cleto”, na Praça Ouvidor Pardinho. No último domingo do mês de agosto, dia 27, foi realizado um concurso geral no Campo do Internacional F. Club (Relatório de autoria do Tenente Aristoteles Xavier – Instrutor Geral de Ginástica – assinado em 3/07/1923 e anexado ao relatório de Cesar Pietro Martinez, p. 79 e 80).

Para a realização dos concursos Aristoteles Xavier elaborou toda a programação (extraída do relatório supracitado) do que deveria ser realizado, bem como os quesitos que deveriam ser avaliados. Segundo ele,

estabeleci o seguinte programa para os concursos:

- a) Chegada (marcha em desfile, cantando, e voltas);
- b) Estender (á 4 formar e tomar duplos intervalos);
- c) 6 séries de ginástica, cantando;
- d) Unir (retomar os intervalos e á 2 formar);
- e) Retirada (á 1 formar, marcha em desfile, cantando, e voltas).

Notar:

- a) passo certo, cadência, alto, as voltas e o canto;
- b) exatidão e uniformidade na manobra;
- c) idem, idem nos movimentos, alinhamentos e canto;
- d) idem, idem nas manobras;
- e) a mesma nota da letra a).

Os movimentos avaliados nos concursos compunham uma apresentação na qual as crianças precisavam mostrar-se consoantes e coesas. Para isso, deveriam observar cada movimento para que não houvesse erros. Tanto nas chegadas como nas retiradas os cuidados estavam direcionados ao passo certo nas marchas em desfiles, assim como também eram observados o ritmo e o compasso tanto no deslocamento e nas voltas como no canto que, por sua vez, deveria ser alto para que todos pudessem ouvir. As tomadas e retomadas de posição e intervalos, a realização das séries de ginástica, o entoar dos hinos e das canções, tudo deveria ocorrer na mais perfeita exatidão e uniformidade como se todos se reunissem em um só corpo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Organizar os alunos para a participação dos exercícios ginásticos não era uma tarefa nada fácil. Para a realização dos mesmos era preciso dividir os alunos de acordo com o grau de desenvolvimento de cada um. Nível este determinado

não pela idade cronológica e sim biológica da criança. Por isso a ajuda dos médicos, pautada pela necessidade do levantamento dos dados referentes à saúde dos alunos. Devido à grande quantidade de crianças nas aulas constata-se também a nomeação de monitores para auxiliar na instrução dos exercícios, bem como na aplicação de exames realizados periodicamente para mensurar o desenvolvimento alcançado. Soma-se a tudo isso a importância da repetição para maior assimilação dos movimentos, tendo em vista que o erro não era permitido. Enfim, uma grande quantidade de pré-requisitos necessários para tornar as crianças fortes, robustas e acima de tudo saudáveis.

Com a influência do escotismo e a partir das práticas implementadas por Aristóteles Xavier, a ginástica realizada no início dos anos vinte do século passado ficou ainda mais militarizada. Naquela ocasião notamos uma preocupação não só com a saúde e a educação física da nova geração, mas, sobretudo, com a associação desta à educação moral e cívica. Notamos também a presença de uma prática voltada para a formação de uma identidade nacional. Os exercícios ginásticos foram ministrados dentro das escolas da mesma forma que ocuparam o espaço da cidade.

Aristóteles Xavier and the Gymnastics Course Given in Curitiba at the Beginning of the 1920s

ABSTRACT: This article analyzes the gymnastics course given in some public elementary schools of Curitiba by Aristóteles Xavier in the early twenties of last century. It aims at investigating the reasons to create such course, the strategies adopted and the challenges encountered during its establishment and organization. Research sources include public education reports and educational journals such as magazine "O Ensino". It dialogues with some works within the Brazilian history of education, especially in the Paraná context (Moreno, 2003; Puchta, 2007; Pykosz, 2007; Souza, 2004). From a militarized practice, it is noticed that gymnastics exercises not only were taught in schools, but they also occupied the city space.

KEYWORDS: History of Education; History of School Subjects; History of Teaching Physical Education; Gymnastics.

Aristóteles Xavier y el curso de gimnasia dictado en Curitiba en el inicio de la década de 1920

RESUMEN: En este artículo se analiza el curso de gimnasia dictado a los grupos escolares de Curitiba por Aristóteles Xavier en los años veinte del siglo pasado. Tiene como objetivo investigar cuáles fueron las razones que llevaron a la creación de este curso, así como las estrategias adoptadas y las dificultades encontradas durante el proceso de ejecución y organización del

mismo. Entre las fuentes analizadas se encuentran informes de instrucción pública y periódicos educativos, tales como la revista "O Ensino". Dialoga con algunos trabajos del ámbito de la historia de la educación brasileña, sobre todo del contexto paranaense (Moreno, 2003; Puchta, 2007; Pykosz, 2007; Souza, 2004). A partir de una práctica militarizada, se destaca que los ejercicios gimnásticos fueron dictados en las escuelas de la misma manera que ocuparon los espacios de la ciudad.

PALABRAS CLAVES: Historia de la educación; historia de las disciplinas escolares; historia de la enseñanza de la Educación Física; gimnasia.

REFERÊNCIAS

FERREIRA NETO, A. *A pedagogia no exército e na escola: a educação física brasileira (1880-1950)*. Aracruz, ES: FACHA, 1999.

FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes, 1999.

MORENO, J. C. *Inventando a escola, inventando a nação: discursos e práticas em torno da escolarização paranaense (1920-1928)*. 2003. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

NASCIMENTO, A. O. *Educação e civismo: movimento escoteiro em Minas Gerais (1926-1930)*. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 7, jan./jun. 2004, p. 57-73.

PYKOSZ, L. C. *A higiene nos grupos escolares curitibanos: fragmentos da história de uma disciplina escolar (1917-1932)*. 2007. 147f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

PUCHTA, D. R. *A formação do homem forte: educação física e gymnastica no ensino público primário paranaense (1882-1924)*. 2007. 115f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

SOUZA, G. *Instrução, o talher para o banquete da civilização: cultura escolar dos jardins-de-infância e grupos escolares no Paraná (1900-1929)*. 2004. 299f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em História, Política, Sociedade – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

SOUZA, R. F. *A militarização da infância: expressões do nacionalismo na cultura brasileira*. *Caderno CEDES*, ano XIX, n. 52, nov./2000, p. 104-121.

VAN ERVEN, H. M. *Bombeiros do Paraná: histórico do corpo de bombeiros do Paraná*. Curitiba: edição do autor, 1954.

FONTES

Relatórios da Inspeção Geral do Ensino (1920-1924). Acervo: Círculo de Estudos Bandeirante (CEB), prateleira de relatórios do Governo.

Revista "O Ensino", ano II, n. 3. Curitiba, outubro de 1923. Acervo: Memorial Lysimaco Ferreira da Costa.

Recebido em: 7 abr. 2013

Aprovado em: 7 ago. 2013